

# A QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA



# A ESTRUTURA FUNDIÁRIA BRASILEIRA

- Herança colonial: capitanias hereditárias e seus donatários;
- Sesmarias: pedaços de terra cedidos aos colonos. Cabia a esses donatários permitirem o cultivo desses nacos de terras, para tornarem novamente produtivos;
- Surgimento dos latifúndios: grandes propriedades territoriais improdutivas/não exploradas;

- Lei de Terras de 1850;
- Grilagem/grileiros: pessoa que tenta obter a posse da terra com documentos falsos;
- Concentração da propriedade da terra (crescimento dos estabelecimentos com mais de 100 ha\* em contradição com os estabelecimentos com menos de 100 ha)

\*1 ha (hectare) unidade de medida referente a 100m<sup>2</sup>



# A INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA

- Internacionalização da economia Brasileira;
- Relacionado com o mecanismo da dívida externa: através dele os governos dos países endividados criam condições para ampliar a sua produção, sobretudo a industrial. Para pagar a dívida eles têm que exportar, sujeitando-se a vender seus produtos pelos preços internacionais. Os preços dessas matérias-primas (gêneros agrícolas e recursos minerais, exceto o petróleo) têm baixado significativamente nas últimas décadas, por isso esses países têm que exportar ainda mais; logo, os preços internacionais pressionados pelo aumento da oferta tendem também a cair muito mais.



- É por isso que, nas últimas décadas, tem ocorrido no Brasil uma rápida expansão das culturas de produtos agrícolas de exportação, quase sempre em detrimento das culturas de produtos alimentícios destinados ao mercado interno, isto é, ao consumo da população brasileira.



# A TERRITORIALIZAÇÃO DO CAPITAL E A MONOPOLIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

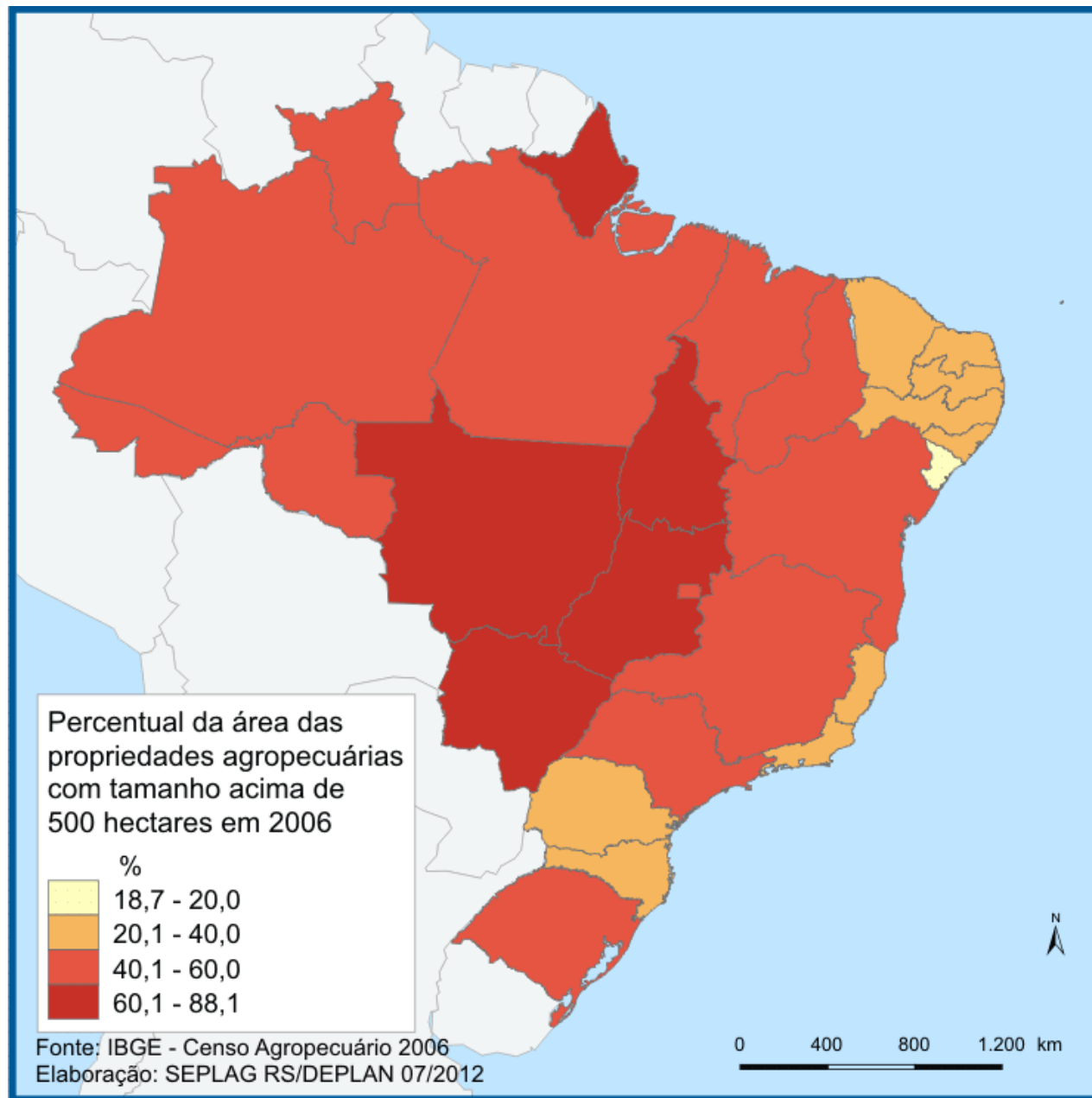
- A industrialização da agricultura revela, então que o capitalismo está contraditoriamente unificando o que ele separou no início de seu desenvolvimento: indústria e agricultura.
- Essa unificação está sendo possível porque o capitalista se tornou também proprietário de terras, latifundiário portanto. Isto se deu porque o capital desenvolveu liames de sujeição que funcionam como peias, como amarras ao campesinato, fazendo com que ele produza, às vezes, exclusivamente para a indústria.

- Um exemplo desse processo de desenvolvimento ocorre com as usinas ou destilarias de açúcar e álcool, onde atualmente indústria, proprietário de terra e capitalista da agricultura têm um só nome, são uma só pessoa ou uma só empresa. Para produzir, utilizam o trabalho assalariado “boias-frias” que moram e vivem nas cidades.

(territorialização do capital monopolista)

- Outro exemplo se dá com os produtores de fumo no Sul do Brasil, que entregam sua produção às multinacionais do cigarro. Neste caso, o capitalista industrial é uma empresa industrial, enquanto o proprietário de terra e o trabalhador são uma única pessoa, camponês.

(monopolização do território pelo capital monopolista)





## A concentração de terra

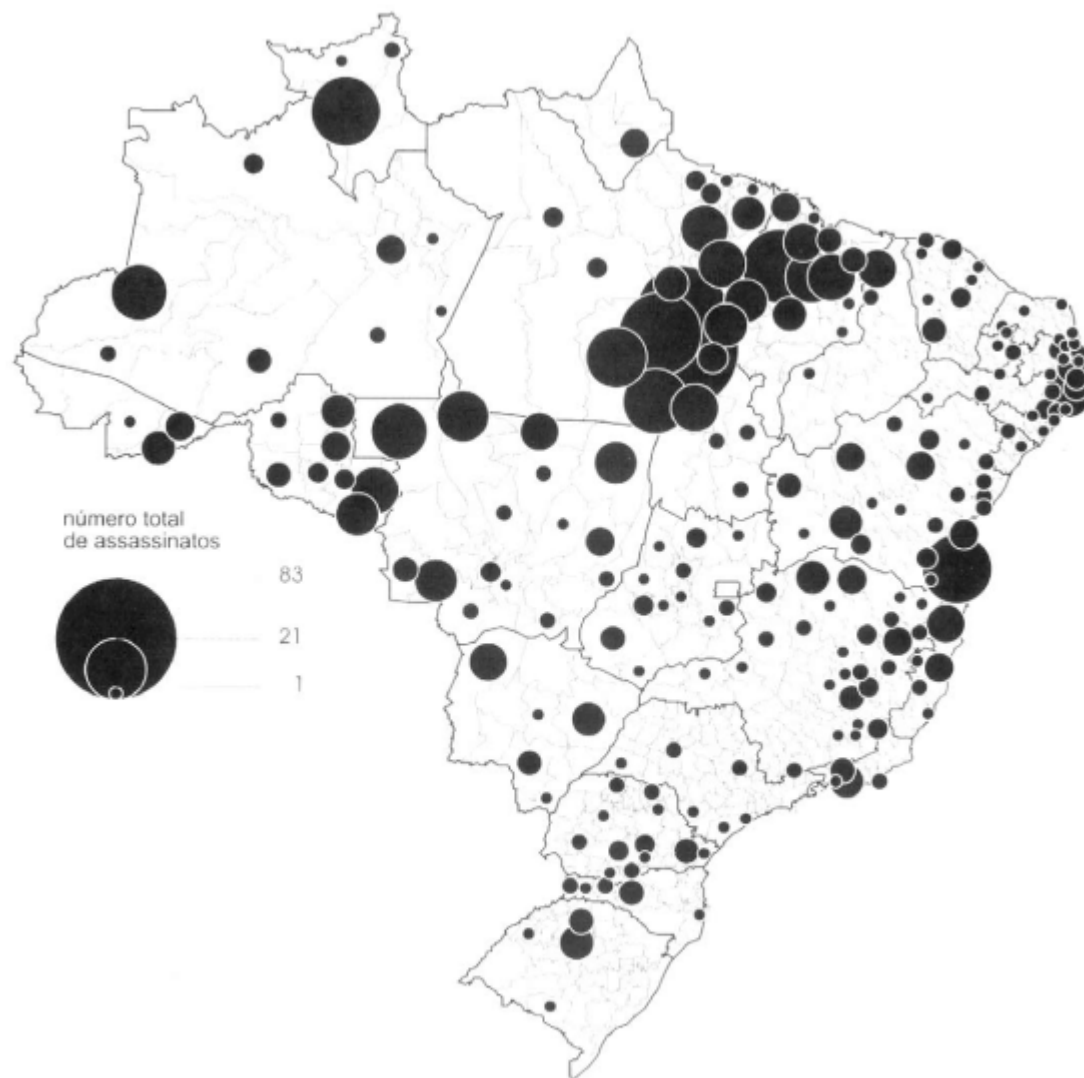


Fonte: Censo Agropecuário do IBGE 2006, divulgado em 2009

\*Não estão contabilizadas as propriedades agropecuárias sem declaração de área (4,93%)

# OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO E A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL

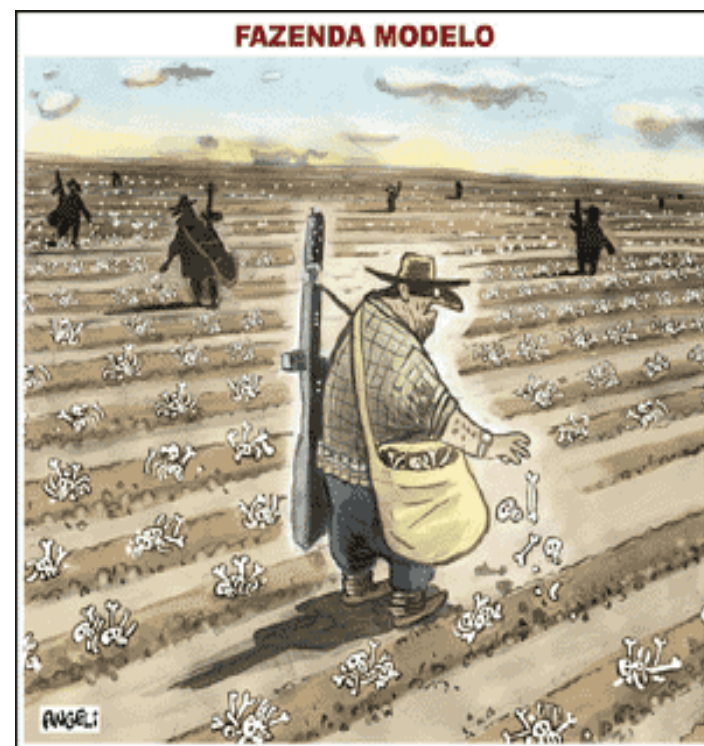
- Traços históricos das lutas no campo brasileiro: Quilombos; Canudos (XIX); Contestado, etc.
- Movimento de Ligas Camponesas (déc. 50 e 60);
- Após 1964 aumento do número de conflitos no campo;



Mapa 1

Brasil - Vítimas fatais de conflitos ocorridos no campo 1985-1996

Fonte: Comissão Pastoral da Terra - CPT



- Década 1980 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST);
- Ocupações no campo;



A reforma agrária, além de resolver a maior parte dos problemas estruturais que existem no campo brasileiro, permitirá ampliar a oferta de alimentos e resolver o problema crônico da fome e do desemprego – enfim, da miséria que envolve milhões de brasileiros.